

# BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Maio de 2025 | N° 6



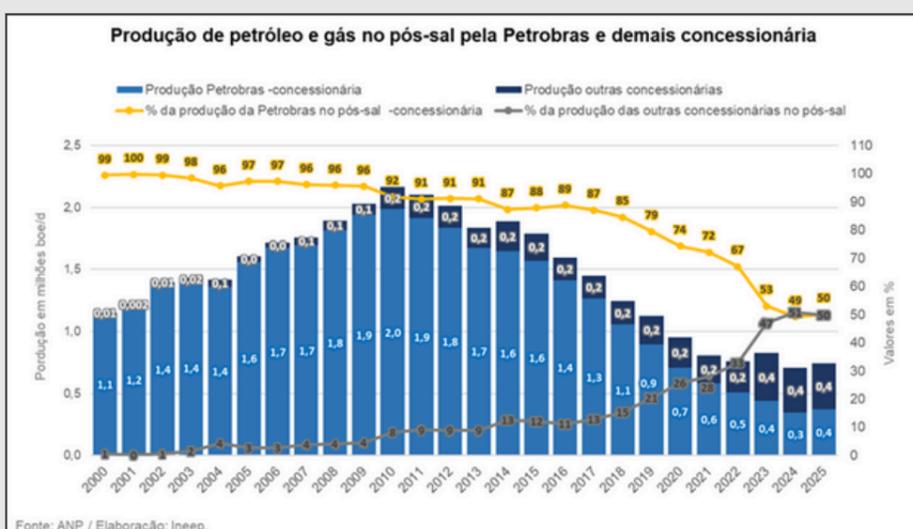
## APRESENTAÇÃO

O Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Ineep) divulga hoje (26/05/2025) o 6º Boletim de Produção e Exploração de Petróleo e Gás. Sua periodicidade é trimestral. A presente edição analisa a produção de petróleo e gás no Brasil no primeiro trimestre de 2025, com base nos dados publicados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

## 01 - PRECISAMOS FALAR DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS DO PÓS-SAL

A produção de petróleo e gás do pós-sal passou por forte retração na última década. O amadurecimento dos campos, aliado aos baixos investimentos em revitalização e em atividades exploratórias, foram determinantes para esse cenário. Paralelamente, o ambiente foi profundamente reconfigurado com a entrada de novas petroleiras e a diminuição da participação da Petrobras. No curto e médio prazo, há projetos promissores que podem elevar a produtividade do ambiente. Entretanto, a expansão das atividades exploratórias, especialmente em novas fronteiras, é essencial para aumentar a produção do pós-sal e garantir a segurança energética do Brasil.

Toda a produção marítima de petróleo e gás fora do pré-sal é classificada como produção do pós-sal. No primeiro trimestre de 2025, a produção do pós-sal atingiu a média de 741 mil barris de óleo equivalente por dia (boe/d), representando cerca de 16% do total da produção nacional nesse período<sup>1</sup>. Esse volume reflete uma redução superior a um milhão de barris em relação a 2015, ano em que a produção do pós-sal alcançou aproximadamente 1,8 milhão de boe/d. Ademais, a produção de 2025 é cerca de 65,7% menor do que a média registrada em 2010, quando o pós-sal atingiu seu pico com uma produção média de 2,2 milhões de barris de petróleo equivalente por dia (MMboe/d), conforme dados da ANP.



A Bacia de Campos, que responde pela maior parcela da produção do pós-sal, apresentou queda de mais de 850 mil barris de óleo equivalente por dia (mboe/d) entre 2015 e 2025. Nas bacias do Ceará e de Camamu, a produção foi encerrada. Nas demais bacias, com exceção de Alagoas, a redução ultrapassou 50%, conforme demonstrado no quadro a seguir.

PRODUÇÃO NO PÓS-SAL POR BACIA			
Bacias	2015 (mboe/d)	2025* (mboe/d)	Percentual de Variação
Alagoas	1,46	0,81	-44,60%
Camamu	35,73	0	-
Campos	1.522,15	662,37	-56,50%
Ceará	5,67	0	-
Espírito Santo	42,02	11,07	-73,70%
Potiguar	10,35	1,01	-90,30%
Recôncavo	0,18	0,07	-62,40%
Santos	149,14	65,78	-55,90%
Sergipe	21,71	0,06	-99,70%
<b>Total</b>	<b>1.788,40</b>	<b>741,15</b>	<b>-58,60%</b>

\*Os dados de 2025 se referem à produção registrada no primeiro trimestre de 2025.

Fonte: ANP/Elaboração: Ineep.

A Bacia de Campos, que responde pela maior parcela da produção do pós-sal, apresentou queda de mais de 850 mil barris de óleo equivalente por dia (mboe/d) entre 2015 e 2025. Nas bacias do Ceará e de Camamu, a produção foi encerrada. Nas demais bacias, com exceção de Alagoas, a redução ultrapassou 50%, conforme demonstrado no quadro a seguir.

Apesar de relevante, o amadurecimento dos campos não explica, por si só, a queda da produção no pós-sal. A baixa alocação de investimentos teve papel central nesse declínio. Desde 2015, foram implementadas 26 plataformas no Brasil, de acordo com dados da ANP. Destas, apenas cinco operam em poços do pós-sal das bacias de Campos e Santos. Isso evidencia a forte concentração de investimento no pré-sal na última década, contrastando com baixos aportes no pós-sal, especialmente fora das bacias de Campos e Santos.

A diminuição dos investimentos no pós-sal reflete a mudança de estratégia da Petrobras a partir de 2016. Buscando maior rentabilidade no curto prazo, a estatal priorizou ativos do pré-sal e adotou uma política de desinvestimentos, com a venda de dezenas de campos do pós-sal. Essas ações tiveram impacto imediato na produção, contribuindo para sua queda e promovendo ampla reestruturação nas operações. Com isso, ampliou-se a atuação de outras petroleiras, tanto nacionais quanto internacionais, enquanto a participação da Petrobras nesse segmento diminuiu. Hoje, a produção de outras petroleiras e da própria Petrobras encontra-se em patamares similares, contrastando com 2015, quando a estatal respondia por cerca de 88% da produção do pós-sal.

As projeções de curto e médio prazo indicam um possível aumento da produção no pós-sal. Tal cenário é sustentado pelo início das operações nos campos Wahoo (Prio) e Maromba (BW Offshore), localizados na Bacia de Campos, além dos campos Neon e Goiá (Karoon), na Bacia de Santos. Ademais, o Plano de Negócios da Petrobras 2025-2029 reforça essa perspectiva, destacando a revitalização de campos maduros e o projeto Raia na Bacia de Campos, além do projeto SEAP na Bacia de Sergipe.

No entanto, o incremento na produção do pós-sal ainda está condicionado a avanços na exploração e novas descobertas, especialmente em novas fronteiras. Essa necessidade se torna ainda mais premente diante das projeções do Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE 2034), elaborado pela EPE, que aponta uma tendência de declínio na produção de petróleo do pré-sal e do país a partir de 2030.

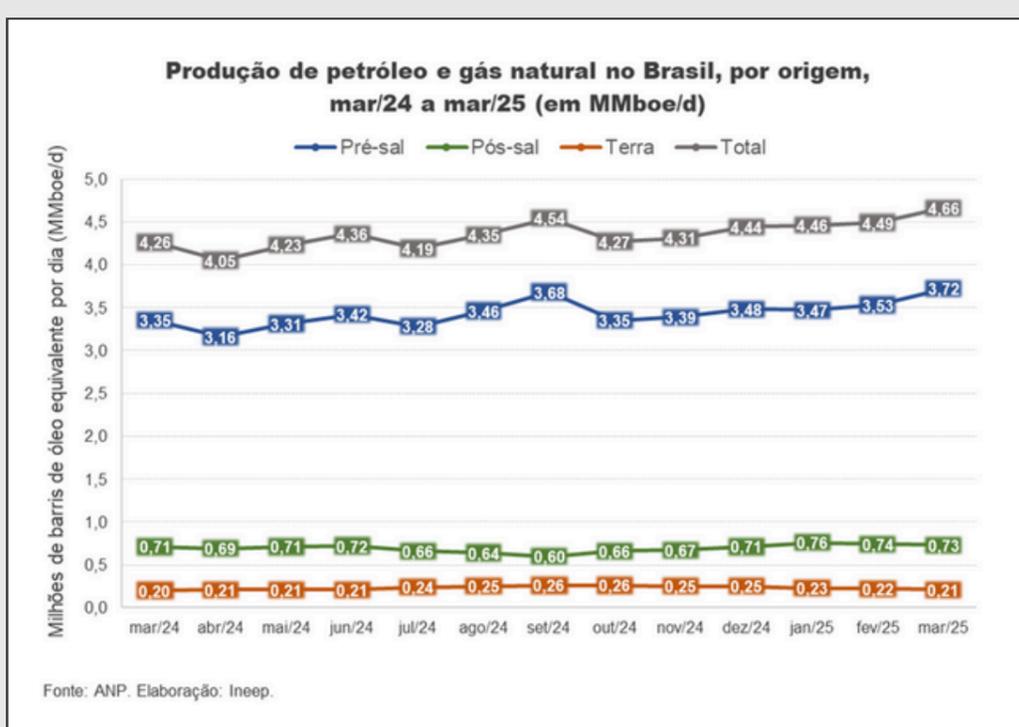
Na última década, as atividades exploratórias no Brasil mantiveram-se em baixos níveis, com maior concentração nas bacias do Sudeste. Assim, é imprescindível promover uma mudança nesse cenário, ampliando as atividades

<sup>1</sup> No mesmo período a produção onshore representou aproximadamente de 5% e o pré-sal 79% da produção nacional.

exploratórias, sobretudo em novas fronteiras, como a Margem Equatorial, a Bacia de Pelotas, Sergipe, Alagoas, Camamu, Espírito Santo, entre outras, de forma a reduzir a dependência do pré-sal e ao mesmo tempo assegurar a segurança energética nacional.

## 02 - PRODUÇÃO NACIONAL DE ÓLEO E GÁS NATURAL

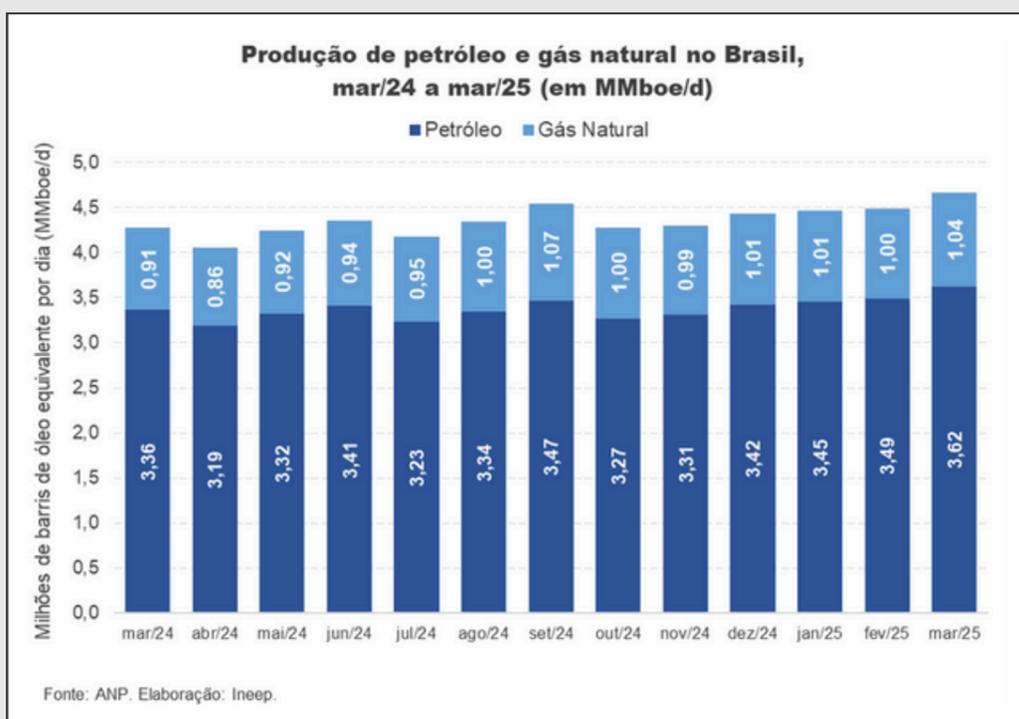
### 2.1 - Produção por ambiente



A produção média de petróleo e gás natural no primeiro trimestre de 2025 (1T25) foi de 4,54 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d). A produção do pré-sal no período foi de 3,57 MMboe/d, valor que representa 78,8% da produção nacional. A produção do pós-sal e terrestre foi de, respectivamente, 0,74 e 0,22 MMboe/d.

Em relação ao primeiro trimestre de 2024 (1T24) a produção nacional apresentou aumento de 3,7%. Destaque para o aumento da produção no pré-sal de 6,3%. Por sua vez, o onshore apresentou aumento de 1,5% e a produção do pós-sal uma redução de 7,5%.

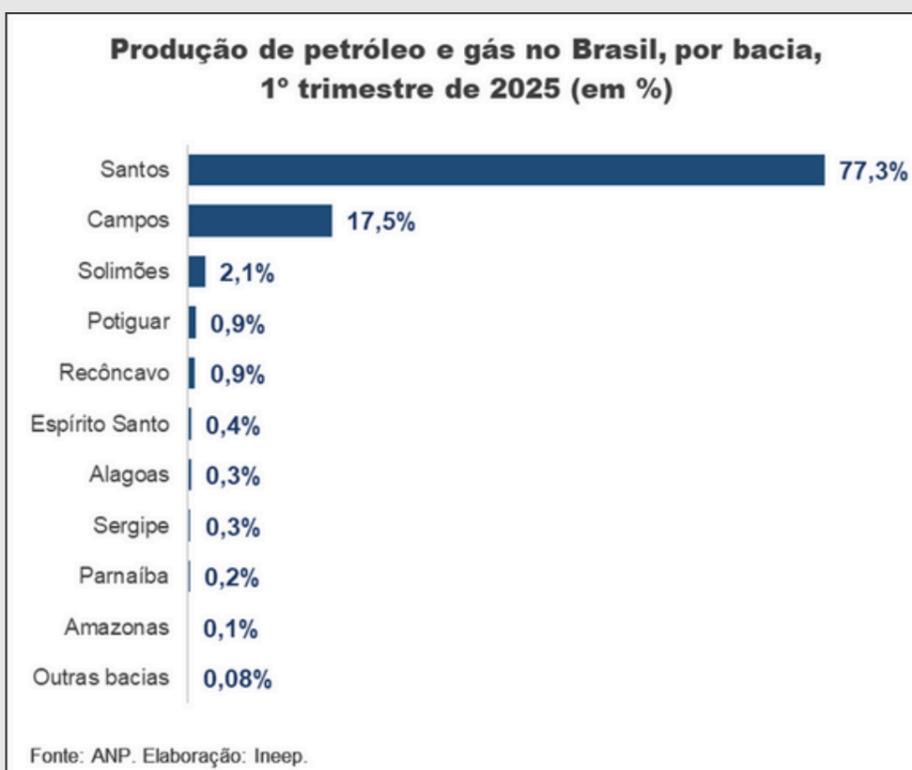
### 2.2 - Produção de petróleo e gás natural



A produção média de petróleo no 1T25 foi de 3,52 milhões boe/d. Este volume representa um aumento de 5,6% em comparação com o 4T24, enquanto registra um aumento de 2,2% em relação ao mesmo período do ano anterior (1T24). Observou-se, em geral, uma tendência gradual de aumento da produção de petróleo desde outubro de 2024.

No mesmo período, a produção média de gás natural atingiu 1,02 milhão boe/d, volume 8,2% maior que o registrado no 1T24 e 1,7% maior que o verificado no 4T24. De modo geral, observou-se relativa estabilidade no volume de produção de gás natural entre outubro de 2024 e fevereiro de 2025. No entanto, março de 2025 registrou a maior média de produção dos últimos seis meses.

### 2.3 - Produção por bacia

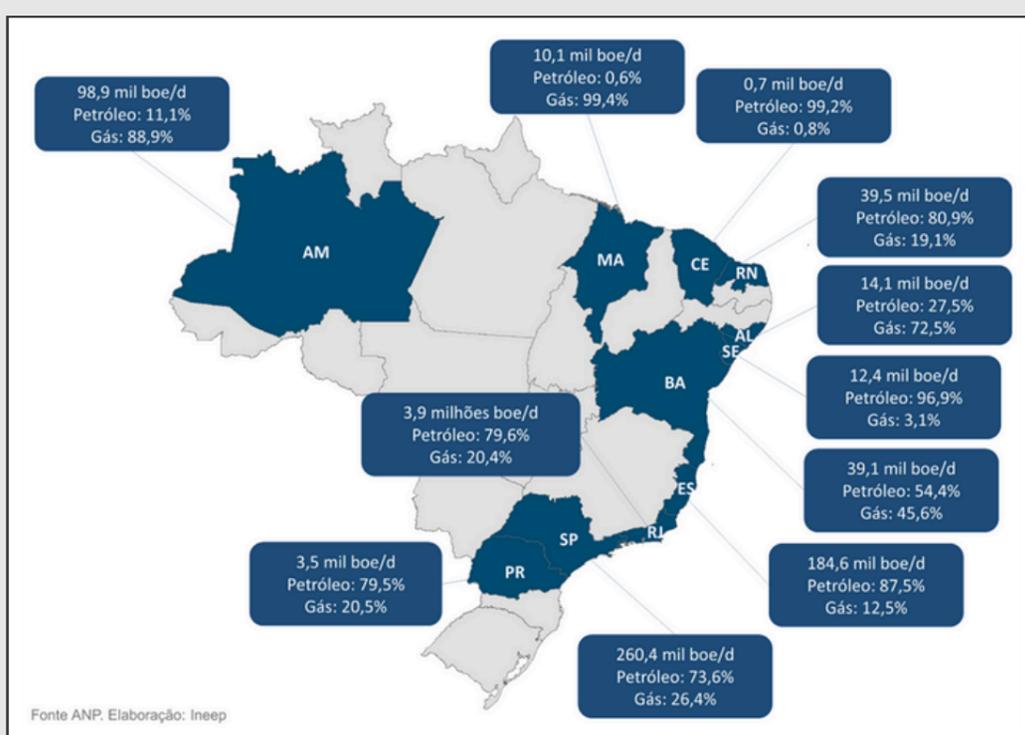


No 1T25, a Bacia de Santos foi responsável por 77,3% da produção nacional, totalizando uma média de aproximadamente 3,49 milhões boe/d. Outro destaque foi a Bacia de Campos, que registrou a segunda maior produção média do país, cerca de 790 mil boe/d. A Bacia de Solimões, em Manaus, registrou a terceira maior média anual na

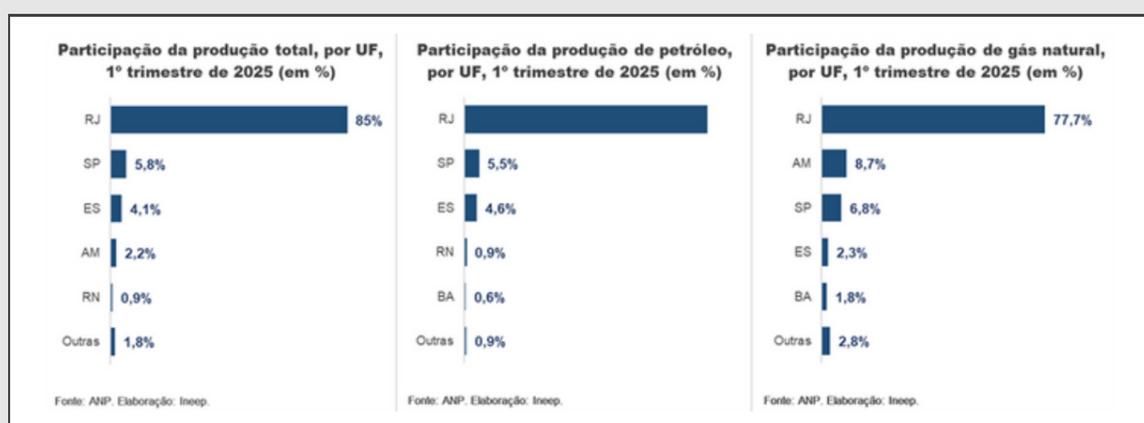
[VOLTAR À PÁGINA INICIAL.](#)

produção de óleo e gás, de aproximadamente 94 mil boe/d. A Bacia Potiguar, que se estende do Rio Grande do Norte ao Ceará, apresentou produção média de 40,2 mil boe/d e ficou em quarto lugar. A Bacia do Recôncavo, localizada na porção leste do estado da Bahia, produziu, em média, 38,9 mil boe/d de óleo e gás no 1T25. Já as bacias do Espírito Santo, Alagoas e Sergipe produziram, respectivamente, em média, 16,9, 14,1 e 12,4 mil boe/d. As demais bacias (Amazonas, Barreirinhas, Tucano do Sul e Paraná) produziram juntas, em média, cerca de 3,6 mil boe/d de óleo e gás natural.

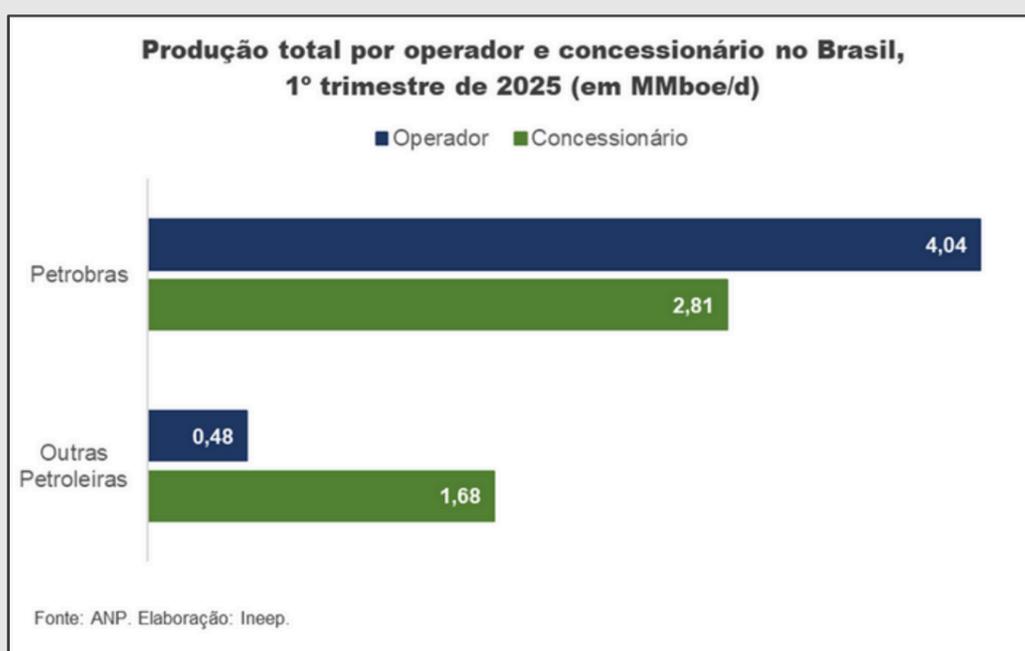
## 2.4 - Produção de óleo e gás natural no Brasil, por estado, 1T25



## 2.4.1 - Participação percentual de cada unidade da federação na produção nacional de óleo e gás natural no 1T25

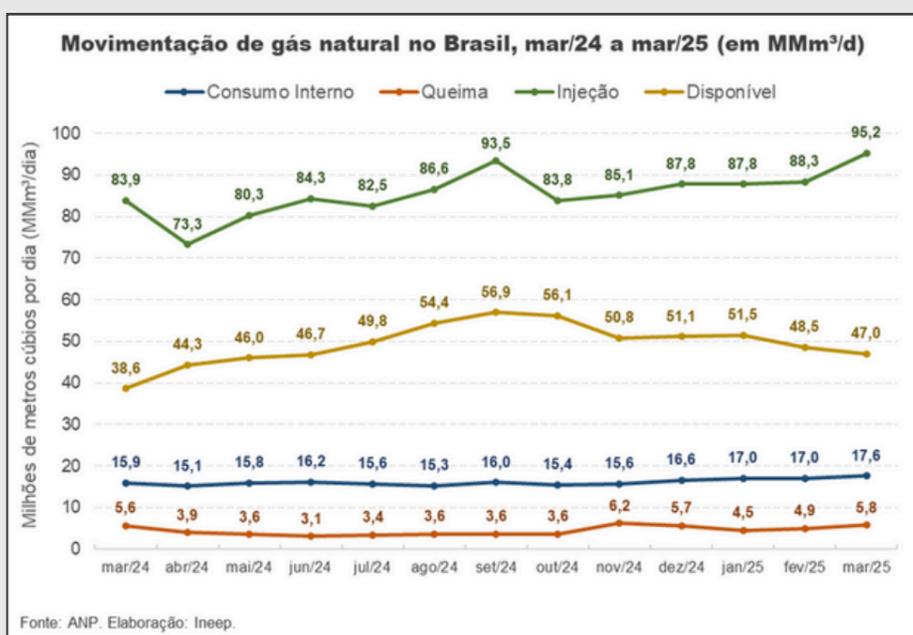


## 2.5 - Produção de óleo e gás natural no Brasil por operador e concessionário



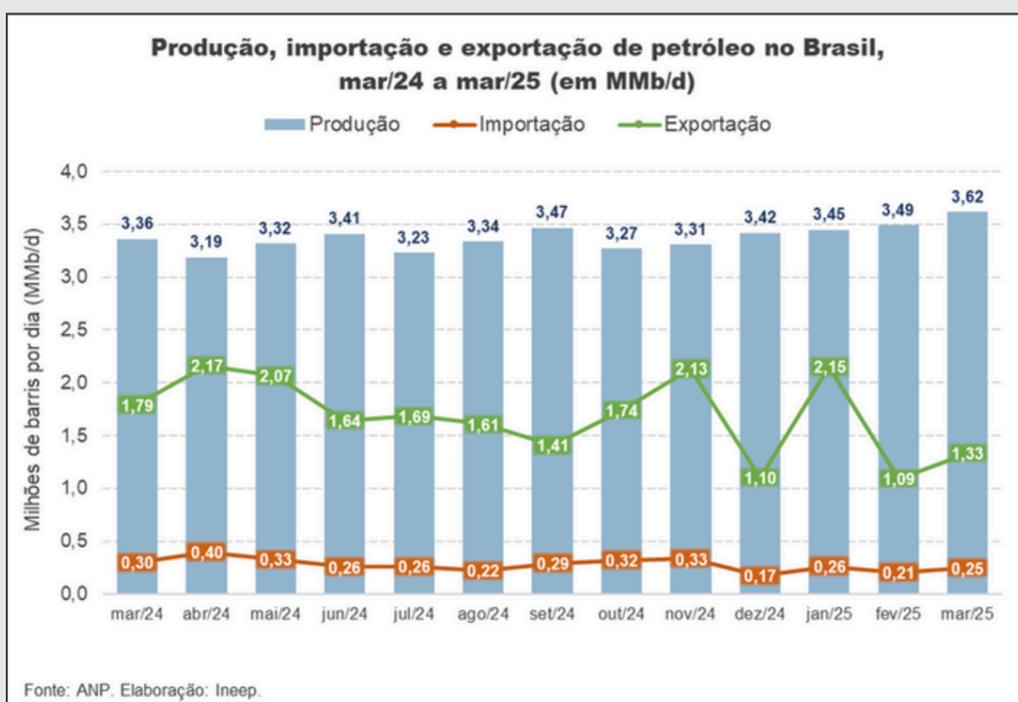
No primeiro trimestre de 2025, a Petrobras foi a principal responsável pela produção nacional tanto na posição de operadora como de concessionária. Como operadora, a Petrobras foi responsável pela produção de 4,04 milhões boe/d, o que representa cerca de 89,3% da produção total do 1T25. As demais petroleiras, nacionais e multinacionais, operaram a produção de aproximadamente 0,48 milhões boe/d, o que correspondeu a 10,7%. Enquanto concessionária, a Petrobras respondeu por 62,6% do total da produção com uma marca de 2,81 milhões boe/d, as demais petroleiras responderam por 1,68 milhões boe/d, o que corresponde a 37,4% da produção nacional do 1T25.

## 2.6 - Movimentação de gás natural no Brasil por destinação



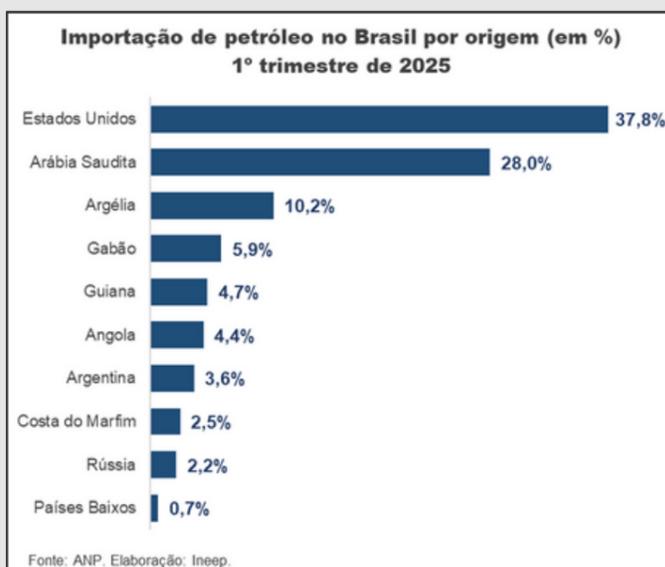
A produção de gás natural no 1T25 atingiu uma média de 161,7 milhões de metros cúbicos/dia (MMm<sup>3</sup>/d), 8,6% maior do que a produção média observada no 1T24, período em que a produção foi de 148,8 MMm<sup>3</sup>/d. No 1T25, do total de gás natural produzido, 30,3% foram disponibilizados ao mercado, isto é, comercializados. Isto se deve ao fato de que 55,9% da produção total de gás foi utilizada para reinjeção e ampliação da produtividade de óleo, outros 10,6% foram consumidos internamente nas unidades de produção, e 3,1% foram queimados (flaring) no processo produtivo.

## 03 - FLUXOS DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO NO BRASIL



Ao mesmo tempo que exportou 1,53 milhão de bpd, o Brasil importou, em média, aproximadamente 240 mil bpd no 1T25. Em comparação com o mesmo trimestre de 2024 (1T24), as exportações registraram uma queda de 14,0% e as importações uma redução de 11,8%. Do total de petróleo importado, 37,8% foram provenientes dos Estados Unidos, 28% tiveram como origem a Arábia Saudita e 10,2%, a Argélia.

Considerando a produção média do 1T25, que totalizou 3,52 milhões de bpd, nota-se que aproximadamente 43,4% do petróleo produzido no Brasil foi destinado à exportação. Os principais destinos das exportações brasileiras de petróleo foram a China, que recebeu em média 38,1% do volume total exportado, seguido dos Estados Unidos, com 11,4% do total e, em terceiro lugar, a Espanha, com 10,1% das exportações.



[VOLTAR À PÁGINA INICIAL.](#)



Foto: Agência Petrobras

### SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

Clique no ícone para ser redirecionado(a).



**ACESSE AS EDIÇÕES ANTERIORES. CLIQUE AQUI!**

### BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição nº 6  
Maio de 2025

### EXPEDIENTE

Direção técnica  
Mahatma Ramos  
Ticiane Alvares

Coordenação técnica  
Fernanda Brozski

### Equipe técnica

Francismar Ferreira  
Maria Clara Arouca

### Coordenação de comunicação

Lídia Michelle Azevedo

### Equipe de comunicação

Fátima Belchior  
Laura Cardoso

### CONTATO

+55 (21) 97461-8060  
redes@ineep.org.br

### ENDEREÇO

Avenida Rio Branco, 133,  
21º andar, Centro - Rio de Janeiro/RJ